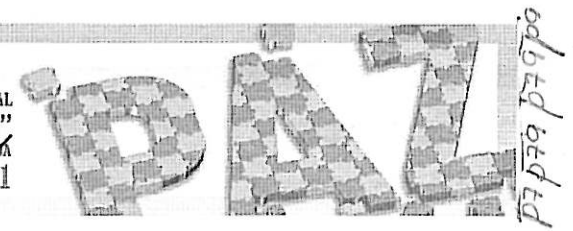


1º CONGRESSO INTERNACIONAL  
"CONSTRUIR A PAZ"  
UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA  
15-16 JUNHO 2011



**PROGRAMA E LIVRO DE RESUMOS**

de variáveis sociodemográficas (sexo; idade; habilitações literárias; profissão; tempo de experiência negocial) com as duas variáveis dependentes que norteiam este trabalho, a eficácia negocial e a racionalidade em negociação. As variáveis foram mensuradas através do *CEN II* (Questionário de Eficácia na Negociação), numa amostra constituída por 204 sujeitos, dividida em quatro subgrupos de acordo com diferentes tipos de experiência negocial (comerciais; gestores de recursos humanos; administrativos; estudantes do ensino superior). Do cruzamento das variáveis sociodemográficas com a eficácia negocial confirmou-se a existência de diferenças ao nível do estado civil, habilitações literárias, idade e profissão. A idade, as habilitações literárias e a profissão parecem ter um papel importante na racionalidade em negociação.

**Painel 12 – Construir o sentido da Paz – Implicações na intervenção social / Construir el sentido de la paz – Implicaciones en la intervención social / Panel – Building meanings for Peace in communities**

A Paz é uma aspiração consignada em compromissos à escala mundial, em políticas e normativos regulamentados pelos governos em cada país e em acções estratégicas a nível de cada comunidade. Na esteira do pensamento que se vem afirmando, temos a convicção de que é imprescindível que surjam novas instâncias de empoderamento na sociedade civil, capazes de viabilizar a prosperidade e a coesão social. Esta tarefa será tanto mais conseguida quanto melhor soubermos construir as alavancas para uma sociedade activa e comprometida. Neste painel, o nosso propósito é, através de um debate aberto e colectivo, cruzar horizontes disciplinares, vivências e expectativas, em torno do fomento de "ambientes de empoderamento" - ambientes capazes de catalisar, com consistência, o compromisso da paz.

**Keynote**

**Envolvimento e Distanciamento na Construção da Paz Próxima**

Fernando Pereira

Escola Superior de Saúde / Instituto Politécnico de Bragança

Neste ensaio pretendemos discutir um conjunto de práticas quotidianas mobilizadoras de comportamentos e de atitudes de paz, que propiciem mais solidariedade humana, mais responsabilidade ambiental, melhor cidadania, mais verdade. Em concreto, dada o âmbito do painel de comunicações que nos cumpre enquadrar denominado "Construir o sentido da Paz – Implicações na Intervenção Social", incidiremos na nossa análise sobre as práticas da esfera profissional como o serviço social, a saúde, a educação e a gerontologia; e as práticas da esfera pessoal como o relacionamento com os familiares, amigos, colegas de trabalho e concidadãos em geral.

Centramos a nossa atenção nas questões da dignidade humana, da interacção social e da comunicação, da crescente institucionalização das actividades sociais e, por último, da dessincronização dos ritmos biológicos, sociais e tecnológicos. Procuramos desenvolver um conceito de paz próxima, isto é, os processos sociais que resultam e que tem consequências mensuráveis na interacção, face a face, dos actores sociais. A ambição de universalidade deste ensaio restringe-se, modestamente, às referências da ética e aos princípios do relativismo cultural.

**Imortalidade simbólica, paz e futuro**

Paula Isabel Santos

Marina Bernardo

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa

Nesta comunicação serão abordados os conceitos de imortalidade simbólica, guerra e paz. O conceito de imortalidade simbólica, constructo universal operacionalizado pelo psiquiatra americano Robert Jay Lifton, diz respeito sobretudo ao desejo de projecção no futuro, ao desejo de preservar o futuro e a própria qualidade de vida do planeta e da própria humanidade, sendo um constructo variável e sensível às questões da guerra e da paz e intrinsecamente relacionado com a saúde mental. Períodos de turbulência social e política podem fazer perigar este conceito que por sua vez está por detrás de actos pro-sociais e da própria solidificação da paz. Neste sentido torna-se pertinente a colaboração de técnicos de saúde mental e técnicos de serviço social no sentido de fomentar esse mesmo desejo, ou seja fomentar o desejo de projecção no futuro, o desejo de se rever nas gerações vindouras, construindo assim um futuro ainda que no simbólico, um futuro que se prevê melhor do que o presente. Só assim a capacidade do homem delegar nos vindouros os seus próprios projectos faria sentido.

**Construir a Paz na Escola: a prevenção do bullying**

Ana Rodrigues Costa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa

O bullying é uma forma de agressão em que uma ou mais crianças, repetida e intencionalmente, intimidam, assediam ou ferem fisicamente uma vítima (Glew, Rivara, & Feudtner, 2000; Olweus, 1993). As vítimas de bullying são percebidos pelos seus pares como fisicamente ou psicologicamente mais fracos do que o(s) agressor (s), e as vítimas percebem-se como incapazes de retaliar (Olweus, 1994). Assim, o bullying pode afectar a saúde física, emocional e social das crianças envolvidas. As vítimas de bullying relatam, mais frequentemente do que as crianças que não sofrem de bullying, distúrbios do

sono, anorexia, dores abdominais, dores de cabeça, e o sentirem-se tristes (Williams, Chambers, Logan, & Robinson, 1996; Rigby, 1999). Os provocadores, as suas vítimas, e os que são provocadores e vítimas, simultaneamente, têm um risco aumentado de desenvolver sintomas depressivos e ideias suicidas (Dake, 2003); Kaltiala-Heino, Rimpela, Marttunen, Rimpela, & Rantanen, 1999).

Em Portugal o interesse pela temática tem vindo a crescer e os estudos efectuados (Carvalhosa, Lima & Matos, 2001; Carvalhosa & Matos, 2004) permitiram verificar que as taxas de comportamentos de bullying são elevadas e têm vindo a aumentar, pelo que urge, da parte de todos, procurar soluções para que se eviem as consequências nefastas quer para as vítimas quer para os bullies.

Posto isto, esta comunicação tem como principais objectivos promover a reflexão sobre esta temática, discutir estratégias de prevenção que envolvam alunos, professores, psicólogos, auxiliares de educação, pais, comunidade em geral, políticos, etc.)

**Gestão de Emoções em Grupos - Teoria Fundamentada nos Dados**

Maria Augusta R. V. Branco

Escola Superior de Saúde / Instituto Politécnico de Bragança

Este estudo acede aos comportamentos e atitudes que identificam a capacidade da Gestão de Emoções em Grupo, como variável da Competência Emocional (CE). Partindo do construto inicial da Inteligência Emocional (Goleman, 1995, 1999), foi desenvolvido um estudo quantitativo e qualitativo em professores.

O primeiro, quantitativo, a partir das respostas de uma amostra de 164 professores à "Escala Veiga de Competência Emocional". O segundo, qualitativo, a partir dos dispositivos discursivos de uma amostra intencional de 18 professores. Deste, emergiu uma Teoria Fundamentada nos Dados, acerca da Gestão de Emoções em Grupos, em contextos laborais. No estudo correlacional, esta capacidade apresentou a correlação menos elevada com a CE, como era pressuposto no construto, (rs.658), e foi claramente construída pela amostra de professores, inserindo competências de várias dimensões: Percepção Positiva de Si, atitudes de Auto Motivação, Literacia Emocional, a Gestão das experiências emocionais, o Controlo dos impulsos, Estratégias pessoais de Coping, e Fluxo em actividades educativas. Além disto, também inseriu os factores que respectivamente dizem respeito à valorização da expressão facial e corporal, à sintonia relacional e à literacia emocional - que segundo o construto inserem a Empatia - mas que os professores entendem como destrezas para lidar com os grupos de trabalho.

A análise dos dispositivos discursivos, inseriu 9 categorias, 3 teóricas, já elaboradas no estudo correlacional: "Percepção Emocional", "Sincronismo" e "Controlo Emocional e Relacional", e seis categorias de construto: "Influência", "Comunicação", "Gestão de Conflitos", "Liderança", "Criar Laços" e "Sinergias de Grupo".

Os factores restantes, como a "Sintonia Relacional", a "Percepção Positiva de Si", a "Valorização da Expressão", "Literatos, usam a Energia Emocional" e "Ser Literato em Conflito", integrados nesta capacidade, através do estudo correlacional, não foram encontrados nos discursos, suficientes relatos para serem incluídas na Gestão de Emoções em Grupos.

**Proposta de modelo de intervenção no acolhimento institucional de crianças e jovens em situações de perigo**

Paulo Pacheco

Ana Sani

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa

Durante muitos anos, a resposta social dada a crianças e jovens em situações de perigo tem passado pela institucionalização, assumindo o Estado um carácter protector assistencialista, sem que se avaliasse cabalmente a oferta interventiva, muito frequentemente tida como desconexa, inconsistente e, não obstante os esforços das instituições, sem resultados.

Em Abril de 2007, o Governo Português, por via do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, lança o "Plano DOM" (Desafios, Oportunidades e Mudanças) com o objectivo de implementar medidas de qualificação da rede de Lares de Infância e Juventude (LIJ) com o propósito de garantir um sistema de acolhimento suficientemente flexível para dar uma resposta capaz a cada uma das crianças que dele necessite.

Com o objectivo de conhecer melhor a realidade desta intervenção realizamos um estudo descritivo de natureza quantitativa que pretendeu efectuar o retrato da realidade do acolhimento institucional de lares de infância e juventude portugueses. Neste estudo colaboraram 41 LIJ que através do preenchimento de um questionário possibilitaram a avaliação das condições e práticas de funcionamento da instituição e o edificar de uma proposta que promova a criação de ambientes institucionais de empoderamento, pacificadores dos mais diversos constrangimentos que motivam a institucionalização.

Com a construção de uma sugestão de modelo de intervenção no acolhimento e a explicitação do paradigma de integração social que se defende, contribuímos de forma activa para a construção de uma proposta de acolhimento de qualidade e de plena inserção social e comunitária das crianças que vivem nos lares.

**Terrorismo, saúde mental e imortalidade simbólica**

Paula Isabel Santos

Rubén Faria

Marina Bernardo

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa